

BIOGRAFIA DO PROF. DR. ELIAS BOAVENTURA

SYLVANA ZEIN

Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP

sylvana.zein@hotmail.com

Elias Boaventura nasceu em 28 de janeiro de 1937, na pequena cidade de Coimbra, na época, distrito de Viçosa (MG), filho de Merandolino Boaventura Sant'Ana e Maria José das Chagas. O pai era ferreiro e foi seminarista na juventude, em Juiz de Fora (MG). A mãe foi lavadeira das famílias mais abastadas da cidade. Elias era o sétimo de nove filhos, todos homens (Davi, José, Paulo, Francisco, Antônio, Benedito, Elias, João e Isaías).

De família humilde, tinha cursado somente o primário, que era a única opção na cidade. Aos 16 anos, após a conversão da maior parte da família ao metodismo, recebe ajuda de um pastor metodista que, em visita à comunidade local e impressionado com sua inteligência e determinação, indicou-o a aspirante ao ministério da Igreja Metodista. Elias conseguiu uma bolsa de estudos para ser aluno do internato no Instituto Granbery, em Juiz de Fora, onde estudou e morou por seis anos. Chegou ao colégio, após longa viagem de trem, no dia do falecimento do presidente Getúlio Vargas.

No Granbery, cursou o ginásio e o colegial, com excelentes professores que influenciaram fortemente na formação de seu caráter e personalidade. Destaques para Mr. Moore, que era um pai-reitor, e Prof. Irineu Guimarães, que lhe transmitiu a prática do socialismo cristão. No período de 1954-60, enquanto aluno, destacou-se como líder estudantil e, em particular, dos aspirantes ao ministério da Igreja Metodista. Foi eleito presidente nacional da Sociedade de Jovens da Igreja Metodista.

Por defender seu colega de internato, Benjamim Garcia de Matos, de uma injustiça cometida pelo então reitor, um norte-americano de extrema direita, Elias foi expulso do Granbery no último ano do curso. Com muito sacrifício, dando aulas particulares e com a ajuda de algumas senhoras da Igreja, conseguiu formar-se em outra escola. Depois, já profissional, foi convidado pela Igreja a ser membro do conselho diretor do Granbery e nos anos de 1972-1978, presidiu o referido conselho – órgão superior que rege as instituições metodistas de ensino –, dele se desligando quando assumiu a reitoria da Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep).

Depois de formado, prestou concurso público e foi professor no estado de Minas Gerais por 15 anos, na cadeira de Geografia. Lecionou em escolas estaduais e particulares de várias cidades, e também no Colégio Tiradentes, da Polícia Militar em Manhuaçu. Paralelamente, exercia cargos na Igreja Metodista e também se envolvia na política partidária, combatendo as correntes de “direita”, de tendências conservadoras. Ficaram famosas as brigas com os irmãos Abi Akel em Manhuaçu. Ibrahim Abi Akel foi ministro da Justiça no período da Ditadura Militar. Em 4 de julho de 1964, casou-se com Miriam Ribeiro Campos, com quem teve dois filhos: Adriana (1966) e Rodrigo (1968). Graduou-se em Pedagogia

pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Santa Marcelina enquanto era diretor de um colégio particular, onde polemizou ao não aceitar que os alunos desfilassem em 7 de Setembro, em plena ditadura.

Veio a Piracicaba em janeiro de 1973, com a família, para trabalhar no Instituto Educacional Piracicabano, entidade mantenedora da atual Unimep e do Colégio Piracicabano, como diretor administrativo e para cursar o mestrado em Educação. Sua intenção inicial era ficar três ou quatro anos e voltar para Minas Gerais. Mas a cidade o cativou e o ambiente dinâmico da faculdade o envolveu. Foi o período em que o Ministério da Educação e Cultura (MEC) estava avaliando o pedido de criação da primeira universidade metodista da América Latina. Elias teve importante participação na criação da Unimep, que foi reconhecida em outubro de 1975, conforme atestam documentos e testemunhos de pessoas envolvidas no processo.

Foi eleito e empossado vice-reitor em 1975, sendo o reitor o Dr. Richard Eduard Senn. Em 1978 concluiu seu mestrado. Pouco depois, eclodiu uma crise interna entre a Adunimep, presidida pelo Prof. Barjas Negri e a reitoria. Durante esta crise, Elias foi convidado pela Igreja Metodista a assumir a reitoria do Instituto Bennett no Rio de Janeiro. Convite aceito, ele para lá foi e assinou sua posse. Enquanto isso, na Unimep a crise agravava-se e o conselho diretor da época decidiu pela saída do reitor Senn, sendo Elias escolhido para sucedê-lo. Com isso, abdicou da reitoria do Bennett; assim quis o destino. Foi eleito reitor por dois mandatos – de agosto de 1978 a outubro de 1986 –, enfrentando muitos percalços pelo caminho. Foi um período ideologicamente fértil e de grandes contestações. Elias soube aproveitar todas as oportunidades para enfrentar o Estado ditatorial e lutar de forma inteligente pela democracia. Dentre seus muitos feitos, destacamos:

- hospedou e ajudou a organizar dois Congressos da União Nacional dos Estudantes (UNE), sendo o primeiro durante o período em que a entidade ainda estava na ilegalidade (esteve em Brasília com o ministro da Educação, Ibrahim Abi Akel, o mesmo de Manhuaçu, pedindo garantias de que não haveria repressão) com grande destaque na imprensa nacional. Estes eventos deflagraram a “Operação Pira” na qual os órgãos de repressão fizeram vigilância rigorosa sobre seus principais líderes;
- promoveu debate e campanha pelo reatamento diplomático Brasil-Cuba;
- promoveu um debate sobre a campanha “Diretas-Já”, com a presença do deputado Dante de Oliveira, autor da emenda pelas Diretas-Já, Ulisses Guimarães, Airton Soares e outros políticos de oposição, lotando o Salão Nobre com alunos verdadeiramente interessados e foi seguido de grande manifestação pelas ruas da cidade;
- promoveu o 1º Seminário Internacional de Meio Ambiente, com passeatas de protesto e alerta contra a iminente morte do rio Piracicaba. A cidade assistia a todas essas novidades entre maravilhada e assustada. Os jovens e os progressistas aderiram a essa nova ordem. O Congresso da Juventude Palestina aconteceu no início de 1985, em pleno período de intervenção na Unimep, com repercussão internacional e forte crítica da mídia e da comunidade judaica, que não entenderam o verdadeiro sentido do evento;

- organizou e hospedou o Seminário Internacional de Educação Popular, com expoentes da educação na América Latina e o educador Paulo Freire como palestrante;
- recebeu convidados ilustres –, o Prêmio Nobel da Paz, o argentino e amigo pessoal do atual papa Francisco, Adolfo Perez Esquivel, o comunista Luiz Carlos Prestes, D. Helder Câmara (por duas vezes), D. Paulo Evaristo Arns (por três vezes), Lula, como líder sindical, políticos de destaque na luta pela democracia e muitos outros.

No mesmo período, como reitor, coordenou a fundação do Movimento Negro de Piracicaba, da Associação dos Favelados (Asfap) e da Associação dos Funcionários do Instituto Educacional Piracicabano (Afiep), da qual é seu presidente de honra. Também idealizou e fundou o Projeto Periferia, que beneficiou 37 bairros da cidade que compunham “o cinturão da pobreza”, onde foram construídas escolas que atendiam em período integral, oferecendo, além de educação de qualidade, alimentação (três refeições) e acompanhamento médico. Este projeto beneficiou centenas de crianças, que foram retiradas das ruas e da marginalidade. Concedeu centenas de bolsas de estudos para jovens carentes que tivessem vontade e empenho em estudar, mudando radicalmente seu futuro.

Em 1979, iniciou a construção do *campus* Taquaral da Unimep, antes um imenso canalial, transformado em um belo conjunto arquitetônico, moderno e arrojado. De 1979 a 1984 construiu os Blocos 2, 3 e 4, vários laboratórios, anfiteatros, área de alimentação, prédio administrativo de cinco andares e conjunto poliesportivo. Em 1980, começou a ser construído o *campus* de Santa Bárbara D’Oeste (SP), que abriga diversos cursos de Engenharia, nas áreas de tecnologia.

No seu período de reitoria, foi presidente do Conselho Geral das Instituições Metodistas de Ensino (Cogeime) e membro do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (Crub). Sofreu forte oposição dos grupos conservadores dentro da Igreja Metodista, que tentaram uma intervenção em sua reitoria em janeiro de 1985. Teve o apoio dos alunos, professores, funcionários do Instituto Educacional Piracicabano (IEP) e de todos os segmentos progressistas da sociedade piracicabana. A intervenção ficou conhecida como “Janeirada”. Seu cargo foi restituído por via judicial. O Dr. Benjamim Garcia de Matos, assessor jurídico do IEP no período, conta em livro os bastidores dessa contenda. A alegação oficial do Conselho Diretor da época era uma suposta crise financeira. Estávamos vivendo um período de inflação altíssima, corrigida diariamente. Muitas instituições de ensino sólidas, como a Universidade de São Paulo (USP), por exemplo, sofreram impacto financeiro e resistiram. A Unimep, apesar da tentativa de destituição de Elias, por alegado motivo de ingerência financeira e gastos com construções no *campus* Taquaral, conseguiu com garra e criatividade manter as portas abertas. Na época não havia linhas de financiamento e agências de fomento para a área educacional; dependia-se da boa vontade dos ministros militares, que não tiveram nenhum interesse, por motivos óbvios, em ajudar Elias e a Unimep. Os desdobramentos deste episódio enfraqueceram muito Elias, pessoal e politicamente. Em 1986, assinou convênio de cooperação científica e cultural com a Organização para Libertação da Palestina (OLP), fato que gerou grande repercussão na mídia, inclusive com debates em programas de televisão.

Concluiu seu mandato em outubro de 1986. Nesse ano, concorreu a uma vaga de deputado estadual pelo PDT, de tendência brisolista, mas não alcançou os votos necessários. Foi contratado em fevereiro de 1987 como professor da Unimep. Na história das instituições metodistas de ensino, que se saiba, Elias foi o único reitor que continuou trabalhando na mesma instituição. Isso ocorreu graças à convergência de vários fatores e a amizade com Almir de Souza Maia, reitor que o sucedeu nos vinte anos seguintes. Entre 1986 e 1987, Elias enfrentou três sérios problemas além do fim de seu mandato de reitor e a derrota nas urnas. Sua saúde estava debilitada, provocando crises de hipertensão. Tinha adquirido uma dívida imensa decorrente da campanha política, pois o então candidato a deputado federal João Hermann Neto o havia autorizado a gastar o necessário, pois seria reembolsado, fato que nunca aconteceu. Todos esses problemas culminaram em sua separação e divórcio.

Em março de 1988 concluiu seu doutorado em Educação pela Unicamp.

Lecionou no curso de pós-graduação em Educação da Unimep (mestrado, doutorado e pós-doutorado) de 1987 até sua partida. Nesse ambiente, cultivou amigos, admiradores e também desafetos – pessoas que não tiveram sensibilidade para compreender seu mundo. Foi professor no curso de Pedagogia por duas décadas, e suas alunas homenagearam-no, tornando-o patrono do Centro Acadêmico Educador Elias Boaventura. Foi paraninfo e patrono de dezenas de formaturas. Neste ano de 2013, em homenagem e agradecimento por tudo que Elias fez em prol dos movimentos estudantis, o Diretório Central de Estudantes (DCE) da Unimep foi batizado de “Reitor Elias Boaventura”.

No seu período de reitoria, patrocinou e alavancou os esportes de base em Piracicaba, como as várias modalidades do atletismo, quando vários atletas se destacaram. Vale menção especial ao time de basquete que foi campeão por vários anos, revelando “Magic” Paula e sua irmã Branca, jogadoras da seleção brasileira, bem como as técnicas Maria Helena e Heleninha.

Após a Anistia, recebeu e empregou vários exilados políticos, como o teólogo Hugo Assmann, o educador Paulo Freire, Francisco Negrini Romero e outros. Acolheu vários refugiados políticos da Bolívia, entre eles o Prof. Dr. Victor Hugo de Tejerina Velasquez.

A Unimep era seu grande orgulho, sua “filha muito amada”.

Recebeu vários títulos congratulatórios: Dr. Honoris Causa, pela Unimep (1995), Cidadão Piracicabano, pela Câmara de Vereadores (1994); Cidadão Benemérito, pela Sociedade Beneficente Sírio-Libanesa de Piracicaba (2011); e Presidente de Honra do Núcleo PT Comunidade (2011).

Em 1998, criou e coordenou, juntamente com o padre Otto Dana, o Movimento em Defesa da Ética e da Cidadania em Piracicaba (Modec), movimento suprapartidário que mobilizou a cidade contra atos imorais da Câmara de Vereadores e Prefeitura Municipal de Piracicaba. O grupo foi atuante por quatro anos e foi dissolvido por falta de apoio financeiro para continuar suas atividades.

Contestador, idealizou projetos em defesa de grupos minoritários e parcerias e convênios internacionais, criando sua marca na educação e em outros segmentos sociais de Piracicaba e região. Ao longo de sua trajetória política e acadêmica, foi idealizador e participou

de eventos de declarada oposição à ditadura militar e promoveu congressos políticos e populares. Ao longo de sua atuação acadêmica, escreveu seis livros: *A educação metodista no Brasil*, *Universidade e Estado no Brasil*, *Comunicado importante: memórias da resistência*, *Pela autonomia universitária* e os livros de contos *Desmemórias: a força do fraco* e *Desmemórias II: a lição que ficou*. Escreveu também dezenas de artigos, pesquisas e textos que foram publicados em jornais e revistas.

Do Instituto Granbery, por meio da Associação de Ex-Alunos e da Reitoria, recebeu todas as homenagens, como o “G” de ouro, o Brasão da Árvore, Ordem do Mérito Granberyense e a Chama do Espírito Granberyense. Foi membro da Academia Granberyense de Letras, Artes e Ciências e também componente do Clube dos Escritores de Piracicaba. Foi “companheiro leão” por quase quatro décadas, sendo sócio do Lions Clube Piracicaba Leste.

Elias Boaventura faleceu em 7 de janeiro de 2012, em decorrência de um acidente vascular cerebral (AVC) hemorrágico sofrido em 19 de dezembro de 2011, aos 74 anos, deixando a esposa Sylvana Zein, cinco filhos e nove netos. Foi uma vida dedicada a muitas causas, sempre em benefício da coletividade.

DADOS DA AUTORA:

SYLVANA ZEIN

Viúva de Elias Boaventura e funcionária da
Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP

Submetido em: 03/09/2014

Aprovado em: 03/09/2014